



Newsletters Fecomércio-RN 30/09/2020 09:02

G1.Globo | Nacional

FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio /

'Não podemos celebrar, Conama ainda está desconfigurado', alerta Greenpeace sobre liminar 4
Natureza - 29/09/2020

Assú Todo Dia | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN /

Senac/RN retoma aulas presenciais em todas as unidades a partir de 05 de outubro 6
Noticias - 29/09/2020

Hilneth Correia | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

FECOMÉRCIO: CONSUMIDORES COMPRARAM MAIS DE PEQUENOS NEG?CIOS DE BAIRO DURANTE A PANDEMIA, APONTA PESQUISA 7
Noticias - 29/09/2020

Versátil News | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

Fecomércio: Consumidores compraram mais de pequenos negócios de bairro durante a pandemia, aponta pesquisa 8
Noticias - 29/09/2020

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

Fecomércio: Projeto suspende pagamento de tributos por pequenas empresas 10
Noticias - 29/09/2020

Blog da Juliska | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

Pesquisa: consumidores compraram mais de pequenos negócios de bairro durante a pandemia 12
Noticias - 29/09/2020

'Não podemos celebrar, Conama ainda está desconfigurado', alerta Greenpeace sobre liminar



O Greenpeace, organização não-governamental (ONG) de proteção ambiental, comentou a liminar da Justiça Federal do Rio de Janeiro que suspendeu a decisão do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) que tirava a proteção de manguezais e restingas. A entidade diz que ainda "não podemos celebrar grande vitória" e que o conselho "ainda está desconfigurado".

"A decisão, em caráter liminar, concedida pela juíza Maria Amélia de Carvalho da Justiça Federal do RJ, após grande indignação da sociedade, nos mostra duas coisas, fundamentalmente: a importância de uma sociedade civil atenta e da imprensa livre, e que Salles menosprezou a sociedade quando achou que poderia passar suas boiadas enquanto a atenção pública estivesse voltada para outra questão", disse a nota.

"Embora a decisão da Justiça seja positiva, infelizmente, não podemos celebrar grande vitória. Afinal, o Conama, destruído pelo ministro Ricardo Salles, com a intenção de tê-lo em suas mãos, ainda está desconfigurado, e parte das decisões tomadas ontem na reunião seguem

valendo e novos retrocessos podem se repetir" - Greenpeace.

"Embora a decisão da Justiça seja positiva, infelizmente, não podemos celebrar grande vitória. Afinal, o Conama, destruído pelo ministro Ricardo Salles, com a intenção de tê-lo em suas mãos, ainda está desconfigurado, e parte das decisões tomadas ontem na reunião seguem valendo e novos retrocessos podem se repetir" - Greenpeace.

Nesta segunda-feira (28), o Conama revogou diversas normas, como as de proteção de manguezais e de restingas. Essa nova liminar da 23ª Vara Federal Criminal atende a pedido feito em ação popular contra as medidas do conselho, que é presidido pelo ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles.

Márcio Astrini, secretário-executivo do Observatório do Clima, entidade ambiental que reúne diversas instituições no Brasil, também comentou a decisão da Justiça Federal do RJ. Ele disse que "neste momento de risco para o meio ambiente, a Justiça, o Congresso, a imprensa e a pressão pública são essenciais para fechar a porteira e evitar que Bolsonaro, Salles e seus comandados passem a boiada".

"Eu destacaria três pontos principais dessa liminar da decisão da juíza. A primeira é o mérito em si, porque ela anula a revogação de resoluções que são importantes para a área ambiental, para agenda ambiental, que existem há muito tempo e que seriam revogadas na última reunião do Conama", disse Astrini.

"A segunda importância é porque é um recado claro de que o Salles não vai instrumentalizar ou não vai ter essa facilidade de instrumentalizar o Conama sem que haja nenhuma resistência e para que ele possa transformar o Conama um braço seu de desmonte da legislação ambiental, então, ele já receber esse tipo de resistência logo na primeira tentativa é bastante importante".

E completa: "O terceiro é a gente instituir de que o judiciário precisa estar cada vez mais atento e atuante às medidas que o Salles chamou naquela reunião ministerial de 'infralegais".

Esvaziamento do Conama

Em maio de 2019, o Ministério do Meio Ambiente publicou um decreto que reduziu e alterou a composição do Conama. O conselho é o principal órgão consultivo da pasta e é responsável por estabelecer critérios para licenciamento ambiental e normas para o controle e a manutenção da qualidade do meio ambiente.

O colegiado, que contava com 96 conselheiros, entre membros de entidades públicas e de ONGs, passou a ter 23 membros titulares, incluindo seu presidente, o ministro Ricardo Salles.

A sociedade civil contava com 22 assentos no Conama e, após a decisão, passou a ter apenas 4. A participação das ONGs caiu de 22% do conselho para 18% do total. Esses assentos passaram a ser distribuídos por sorteio entre entidades interessadas. Antes, uma eleição definia esses integrantes. O mandato dos representantes civis, que era de dois anos, passou a ser de apenas um.

Além disso, o setor privado também perdeu representatividade. Desde o decreto no ano passado, há apenas dois representantes, indicados em conjunto pelas principais confederações nacionais do setor privado: Confederação Nacional da Indústria (CNI), **Confederação Nacional do Comércio (CNC)**, Confederação Nacional de Serviços (CNS), Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e a Confederação Nacional do Transporte (CNT).

Já a presença do Governo Federal aumentou: agora são 9 cadeiras para os representantes do governo, o que representa 41% do total de integrantes, contra 29% anteriormente.

Alguns órgãos governamentais perderam representação

no Conama, entre eles a Comissão de Meio Ambiente da Câmara dos Deputados, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e a Agência Nacional de Águas (ANA). Os ministérios públicos federal (MPF) e estaduais também foram excluídos.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio

Senac/RN retoma aulas presenciais em todas as unidades a partir de 05 de outubro



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Gustavo Varela

Reprodução

Seguindo todas as recomendações de segurança sanitária definidas pela Organização Mundial de Saúde, o **Senac/RN** irá iniciar, a partir da próxima segunda-feira, dia 05 de outubro o retorno das aulas presenciais em todas as unidades. As turmas dos cursos de idiomas permanecem no formato online. Retornam presencialmente, as turmas que estavam anteriormente em andamento e foram paralisadas em virtude da Pandemia. A notícia é do site do **Senac**. Clique aqui e saiba mais.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN

FECOMÉRCIO: CONSUMIDORES COMPRARAM MAIS DE PEQUENOS NEG?CIOS DE BAIRRO DURANTE A PANDEMIA, APONTA PESQUISA



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Hilneth Correia

O Facebook anunciou nesta segunda-feira (28) os resultados de pesquisas globais sobre hábitos de compra durante a pandemia, e impacto da Covid-19 nas Pequenas e Médias Empresas (PMEs).

Os levantamentos mostram que vendas online continuam em alta, apesar do início da flexibilização do comércio nas cidades ao redor do mundo. Além disso, muitas pessoas passaram a priorizar pequenos negócios de bairro durante a pandemia. A 'Pesquisa do uso das ferramentas digitais pelo consumidor' foi feita pelo Facebook em parceria com a empresa de consultoria Deloitte e mapeou hábitos de compras das pessoas durante a pandemia.

Realizado em julho de 2020 em 13 países, incluindo no Brasil, o estudo aponta que 73% dos consumidores começaram a comprar dos pequenos negócios de bairro durante a pandemia. Para 48% das pessoas que optaram por compras de pequenos negócios, o principal

motivo foi a preocupação com a sobrevivência desses empreendimentos.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN

Fecomércio: Consumidores compraram mais de pequenos negócios de bairro durante a pandemia, aponta pesquisa



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Comunicação

O Facebook anunciou nesta segunda-feira (28) os resultados de pesquisas globais sobre hábitos de compra durante a pandemia, e impacto da Covid-19 nas Pequenas e Médias Empresas (PMEs).

Os levantamentos mostram que vendas online continuam em alta, apesar do início da flexibilização do comércio nas cidades ao redor do mundo.

Além disso, muitas pessoas passaram a priorizar pequenos negócios de bairro durante a pandemia.

Pesquisa sobre hábitos do consumidor

A 'Pesquisa do uso das ferramentas digitais pelo consumidor' foi feita pelo Facebook em parceria com a empresa de consultoria Deloitte e mapeou hábitos de compras das pessoas durante a pandemia.

Realizado em julho de 2020 em 13 países, incluindo no

Brasil, o estudo aponta que 73% dos consumidores começaram a comprar dos pequenos negócios de bairro durante a pandemia.

Para 48% das pessoas que optaram por compras de pequenos negócios, o principal motivo foi a preocupação com a sobrevivência desses empreendimentos.

Outros destaques do estudo:

67% dos consumidores que começaram a comprar de novas pequenas empresas relataram que escolheram essas empresas porque elas ofereciam melhores ofertas ou um serviço mais rápido;

54% começaram a fazer compras em novas pequenas empresas relataram que as redes sociais os ajudaram a descobrir essas novas pequenas empresas (locais ou não locais);

39% dos consumidores entrevistados relataram que esperam gastar mais em pequenas empresas no futuro (locais ou não).

Pesquisa sobre pequenas empresas

O Facebook também realizou a 3ª edição do 'Relatório Global sobre a Situação das Pequenas Empresas', em parceria com o Banco Mundial e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

A pesquisa é feita mensalmente e busca entender a situação das empresas após as restrições causadas pela pandemia. O atual levantamento traz dados de julho.

Quase metade dos entrevistados no Brasil relatou que 50% ou mais de suas vendas foram provenientes de ambientes digitais, como redes sociais ou lojas virtuais (e-commerce).

Porém, as vendas tem caído durante a pandemia: 58% das PMEs brasileiras com páginas no Facebook relataram que suas vendas no último mês foram menores do que no mesmo período do ano passado.

Veja outros números do estudo:

52% dos proprietários e gerentes de PMEs relataram se sentir otimistas em relação ao futuro de seus negócios;

77% das PMEs lideradas por mulheres e 91% das pequenas e médias empresas lideradas por homens relataram que estavam em atividade e engajadas em alguma atividade geradora de receita;

38% das PMEs operacionais no Brasil relataram ter reduzido o número de funcionários/colaboradores para enfrentar a crise.

O levantamento foi feito em julho com 30 mil líderes de pequenas e médias empresas em mais de 50 países, que possuem uma página do seu empreendimento no Facebook.

O Facebook tem anunciado algumas iniciativas voltadas para pequenas empresas desde o início da pandemia. A mais recente delas foi a integração com Instagram e Messenger, com uma interface única para que pequenos negócios gerenciem conteúdos das redes sociais da empresa em uma central.

As mensagens recebidas pelo Messenger e Instagram Direct também são agrupadas. As empresas poderão configurar respostas rápidas para agilizar a comunicação, por exemplo.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN

Fecomércio: Projeto suspende pagamento de tributos por pequenas empresas



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Comunicação

Um projeto do senador Jorginho Mello (PL-SC) suspende a cobrança de dívidas das pequenas empresas com a Fazenda Pública durante a pandemia de coronavírus. De acordo com o texto, o benefício vale para débitos tributários devidos entre abril e setembro deste ano por empreendedores optantes pelo regime do Simples Nacional. Apresentado em agosto, o Projeto de Lei Complementar (PLP) 200/2020 aguarda distribuição para as comissões temáticas do Senado.

O projeto isenta os pequenos empresários da cobrança dos tributos incluídos no Simples Nacional: Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ), Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), contribuição para o PIS/Pasep, contribuição patronal previdenciária, Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e Imposto sobre Serviços (ISS). A moratória alcança até os tributos

parcelados vencidos entre 1º de abril e 30 de setembro de 2020.

De acordo com texto, os beneficiados teriam até o dia 31 de janeiro de 2021 para recolher os tributos devidos. Caso o empresário opte pelo parcelamento do débito até o dia 31 de dezembro de 2020, cada prestação não pode superar 0,3% da receita bruta verificada no mês anterior. No caso do microempreendedor individual, o montante deve ser pago em 60 parcelas, com valor mínimo de R\$ 10. Em qualquer caso, a Fazenda Pública não pode cobrar juros.

Exclusão do benefício

O empresário perde o direito ao benefício se deixar de pagar três prestações consecutivas ou seis alternadas do parcelamento. Se a autoridade fiscal constatar qualquer tentativa de fraude para simular a redução da receita, o optante também fica obrigado a pagar todos os débitos imediatamente.

O PLP 200/2020 proíbe que os pequenos empresários sejam excluídos do Simples Nacional caso tenham dívidas com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) ou com as Fazendas Públicas federal, estadual e municipal. Mas isso só vale enquanto perdurar o estado de calamidade pública provocado pela pandemia de coronavírus.

O texto também permite ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) ter acesso a dados e documentos fiscais e econômicos das empresas. O objetivo é contribuir para execução de políticas públicas relacionadas aos pequenos negócios e ao desenvolvimento territorial.

Para Jorginho, 'a grave crise provocada pela pandemia de covid-19' gerou 'profunda repercussão e efeitos negativos em todas as atividades econômicas do país. As empresas, assim como os cidadãos, estão

enfrentando profundas restrições no capital de giro para honrar seus compromissos junto a instituições financeiras, fornecedores, empregados e com o próprio Fisco', argumenta.

De acordo com o parlamentar, a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção, que congrega mais de 27 mil empresas, projeta uma redução de 20% no faturamento médio anual de R\$ 177 bilhões. A retração, segundo a entidade, provocará 'significativas taxas de demissões' no setor, que emprega 1,5 milhão de trabalhadores - 75% deles, mulheres. Jorginho Mello lembra ainda que a taxa média de desemprego no Brasil deve saltar dos 12,6% inicialmente previstos para 18% devido à pandemia.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN -
FECOMÉRCIO RN

Pesquisa: consumidores compraram mais de pequenos negócios de bairro durante a pandemia



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Facebook anunciou nesta segunda-feira (28) os resultados de pesquisas globais sobre hábitos de compra durante a pandemia, e impacto da Covid-19 nas Pequenas e Médias Empresas (PMEs). Os levantamentos mostram que vendas online continuam em alta, apesar do início da flexibilização do comércio nas cidades ao redor do mundo. Além disso, muitas pessoas passaram a priorizar pequenos negócios de bairro durante a pandemia.

Pesquisa sobre hábitos do consumidor

A 'Pesquisa do uso das ferramentas digitais pelo consumidor' foi feita pelo Facebook em parceria com a empresa de consultoria Deloitte e mapeou hábitos de compras das pessoas durante a pandemia.

Realizado em julho de 2020 em 13 países, incluindo no Brasil, o estudo aponta que 73% dos consumidores começaram a comprar dos pequenos negócios de bairro durante a pandemia.

Para 48% das pessoas que optaram por compras de pequenos negócios, o principal motivo foi a preocupação com a sobrevivência desses empreendimentos.

Outros destaques do estudo:

67% dos consumidores que começaram a comprar de novas pequenas empresas relataram que escolheram essas empresas porque elas ofereciam melhores ofertas ou um serviço mais rápido;

54% começaram a fazer compras em novas pequenas empresas relataram que as redes sociais os ajudaram a descobrir essas novas pequenas empresas (locais ou não locais);

39% dos consumidores entrevistados relataram que esperam gastar mais em pequenas empresas no futuro (locais ou não).

Pesquisa sobre pequenas empresas

O Facebook também realizou a 3ª edição do 'Relatório Global sobre a Situação das Pequenas Empresas', em parceria com o Banco Mundial e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

A pesquisa é feita mensalmente e busca entender a situação das empresas após as restrições causadas pela pandemia. O atual levantamento traz dados de julho.

Quase metade dos entrevistados no Brasil relatou que 50% ou mais de suas vendas foram provenientes de ambientes digitais, como redes sociais ou lojas virtuais (e-commerce).

Porém, as vendas tem caído durante a pandemia: 58% das PMEs brasileiras com páginas no Facebook relataram que suas vendas no último mês foram

menores do que no mesmo período do ano passado.

Fonte: G1, via Fecomércio

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN -
FECOMÉRCIO RN